

## GEORG GRODDECK O DESCONHECIDO DA PSICANÁLISE NO BRASIL.

Francisco Geraldo Fernandes de Almeida

### RESUMO

Georg Groddeck, contemporâneo de Freud, possui poucos livros publicados no Brasil sendo, por este motivo, pouco conhecido e referenciado. Preferia ser chamado de “analista selvagem”, direto em suas colocações, não censurava palavras. Cunhou o termo “Da Es” o ID, utilizado por Freud, que o trouxe para o ambiente da psicanálise. É considerado o “Pai da Psicossomática” e, por muito tempo Groddeck acreditou ser o “Pai da Psicanálise”. Este estudo procurou conhecer o grau de conhecimento das contribuições de Groddeck, e o quanto suas teorias são estudadas na academia. A pesquisa bibliográfica, associada à aplicação de questionário, leva a interessantes resultados, dando conta que, efetivamente, Groddeck é ainda um desconhecido do público pesquisado.

**Palavras-chave:** Groddeck. Psicanálise. Psicossomática.

### RESUMEN

Georg Groddeck, es un contemporáneo de Freud, que tiene pocos libros publicados en Brasil y, por esta razón, es poco conocido y referenciado. El prefirió ser llamado un “analista salvaje”, y hablaba libremente en sus conferencias, sin censurar sus palabras. Acuñó el término “Da Es” o Id, que fue utilizado por Freud, quien lo llevó al entorno del psicoanálisis. Es considerado el “Padre de la psicossomática” y, por mucho tiempo ha sido reconocido como el “Padre del Psicoanálisis”. Este estudio trata de determinar el grado de conocimiento existentes de las contribuciones de Groddeck, y cuanto se estudian sus teorías en el mundo académico. La literatura asociada con el uso de cuestionario conduce a resultados interesantes, dándose cuenta de que efectivamente Groddeck es todavía un desconocido para el público investigado.

**Palabras clave:** Groddeck. Psicoanálisis. Psicossomático.

### INTRODUÇÃO

Quando estudante do curso de Especialização em Psicanálise, da cidade de Guadalajara, México (ASOCIACIÓN MEXICANA de SALUD PSÍQUICA), tive contato com a obra de Georg Groddeck, teórico e psicanalista. Com o objetivo de pesquisar e divulgar a obra deste autor, já que tamanho conhecimento não era divulgado nas escolas de psicanálise Brasileiras, este estudo se propôs a entender por qual motivo os cursos de graduação e pós-graduação da Psique humana no Brasil não o citam. Justifica-se a pesquisa, por ser Groddeck um teórico tão importante quanto Freud, mas que preferiu o anonimato a beatificação, passando, então, despercebido em temas importantes abordados na Psique humana. Mesmo sendo responsável por uma linguagem fácil e selvagem, Freud o cita em seu livro: O Ego e o Id, entre outros trabalhos (1923-1925). Muitos psicanalistas o visitaram em seu sanatório em Baden-Baden, Alemanha, inclusive Sandor Ferenczi, um dos maiores colaboradores de Freud, que se tornou amigo de Groddeck, pois partilhavam ideias semelhantes. Toda a carreira médica de Groddeck esteve sobre a influência e apoio de Ernest Schweninger, médico alemão (1850-1924). Groddeck influenciou também: Melanie Klein, Winnicott e Françoise Dolto, pois em sua obra Groddeck trata da influência da relação mãe-filho e desenvolvimento infantil. Outro ponto em destaque na obra de Groddeck é o seu conhecimento da sexualidade feminina, o seu Isso – tão

conhecido entre nós, mas com a nomenclatura de ID – que não creditamos ao autor. Será por uma questão de indisciplina? Ou simplesmente nos acomodamos em não pesquisar?

O artigo aborda a importância que Groddeck tem para a Psicanálise, analisando sua contribuição junto aos demais teóricos da área da Psique, procurando com a pesquisa, constatar o grau de relevância que as teorias de Groddeck têm para os estudos da Psique.

O autor jamais patenteou suas inúmeras descobertas, por julgá-las patrimônio da humanidade. Concebia o “Isso” com amplitude, ao contrário de Freud que o restringia. Praticava a Psicanálise desde 1895, autodenominando-se analista selvagem, Groddeck é considerado o pai da Psicossomática e foi filósofo, reformador social, médico e apreciador das artes. Temos muito a aprender com o Analista Selvagem Groddeck, se o próprio Freud assumiu isso, quem somos nós para dizer que não?

## 2 GEORG GRODDECK, O DESCONHECIDO DA PSICANÁLISE NO BRASIL

Georg Walther Groddeck nasceu a 13/10/1866, em Bad Kösen, Alemanha. Filho de um médico, Karl Groddeck, cujos escritos teriam sido lidos com particular atenção por Nietzsche. Foi quem começou a encaminhá-lo para fora da ciência médica de seu tempo, no trabalho continuado depois, na universidade, e pelo professor que Groddeck (1984) menciona o tempo todo Ernst Schwenninger, médico de Bismark.

Segundo Durell *apud* Groddeck (1984), Norman Douglas tinha o costume de dividir os escritores em duas categorias, segundo sua atitude diante da vida; em sua escala de valores, uns diziam sim à vida e os outros diziam não. Groddeck era dos que diziam sim, até a medula dos ossos. Sua força e sua ternura deveriam nos comover ainda hoje, pois ainda precisamos dele.

Quem inventou a Psicanálise? Groddeck acreditou durante bom tempo que ele próprio havia inventado e não o médico de Viena. Groddeck já praticava a Psicossomática desde 1895 e apenas em 1911 ficou sabendo oficialmente das ideias de Freud. Primeiro, foi a frustração por ter alguém se antecipando as suas propostas. Depois, um breve momento de rejeição e crítica pública das noções de Psicanálise. Num terceiro momento, reconhece a precedência de Freud e inicia com este uma troca de ideias registrada em cerca de 80 cartas ao longo de oito anos, de 1917 a 1925. Período curto, mas o suficiente para concordâncias mútuas, apreço e divergências essenciais. A mais importante girava ao redor do conceito de “Isso”, termo adotado por Freud conforme proposta de Groddeck, mas por ele ter entendido de modo restrito, enquanto o propositor do termo, o próprio Groddeck, o concebia de maneira mais ampla.

De início, segundo o Livro d’ISSO (1984), Freud chega a se irritar e acusar Groddeck de misticismo, numa carta de 1921, porém, admite que sua própria concepção era válida apenas para as “camadas relativamente superficiais” do inconsciente, enquanto que para as regiões mais profundas a teoria de Groddeck para o “Isso” era a mais correta. Posso me apresentar então publicamente como psicanalista? Pergunta Groddeck, respeitoso e zombador. Você é um soberbo analista que apanhou o essencial da coisa, responde Freud.

Freud (2006, p. 37) esclarece: “Estou falando de Georg Groddeck, o qual nunca se cansa de insistir que aquilo que chamamos de nosso ego comporta-se essencialmente de modo passivo na vida e que como ele o expressa, nós somos vividos por forças desconhecidas e incontroláveis”. Todos tivemos impressões da mesma espécie, ainda que não nos tenham dominado até a exclusão de todas as outras, e precisamos não sentir hesitação em encontrar um lugar para a descoberta de Groddeck na estrutura da Ciência. Propõe, ainda, levá-la em consideração chamando a entidade que tem início no sistema *Pcpt.* e começa por ser *Pcs.* de “Ego”, e seguindo Groddeck no chamar a outra parte da mente, pela qual essa entidade se estende e que se comporta como se fosse *Ics*, de Id.

De acordo com Groddeck (1984), o homem é vivido por algo desconhecido. Existe nele um “Isso”, uma espécie de fenômeno que comanda tudo que ele faz e tudo que lhe acontece. A frase Eu vivo... é verdadeira apenas em parte; ela expressa apenas uma pequena parte dessa verdade fundamental: o ser humano é vivido pelo Isso. Desse Isso conhecemos apenas aquilo que está em nosso consciente. A maior parte dele -e de longe a maior parte!- constitui um setor em principio inacessível. Mas é possível ampliar os limites de nosso consciente através da ciência e do trabalho e com isso penetrar profundamente no inconsciente quando decidimos não mais, a saber, porém a imaginar. Coragem, meu belo Doutor Fausto! A capa já está pronta

para voar! A caminho na direção do inconsciente...

Podemos entender que o próprio Freud creditou a Groddeck o termo e o desenvolvimento do termo Isso, de acordo com carta de Freud a Groddeck (1970, p. 72). “Meu ego e meu Id se congratulam com seu Isso pelo fato consumado, e esperam que seus decretos inescrutáveis permitam que ele goze uma vida alegre e longa”. Conforme carta de Groddeck a Freud (1970) Groddeck responde: mil agradecimentos pelo encantador telegrama. Até onde posso julgar dada a natureza misteriosa do meu Isso, ele está predisposto a vida alegre e longa. De qualquer maneira, está contente com a participação do seu EGO e seu ID, e se sente orgulhoso disso.

No livro Dossiê Jung de Elizabeth Mednicoff (2008), O arquétipo de Anima constitui o lado feminino da psique do homem e o arquétipo do Animus constitui o lado masculino da mulher. De acordo com Mednicoff (2008), Groddeck faz o seguinte comentário: “portanto no ser chamado homem existe uma mulher; numa mulher existe um homem, é a única coisa estranha existente na ideia de que um homem pode desejar dar a luz a uma criança é o modo pelo qual essa coisa evidente é negada com tanta obstinação”. Groddeck mais uma vez de forma simples e objetiva mesmo não citando a mitologia, descreve com clareza os arquétipos de Anima e Animus. Compreende-se a capacidade e entendimento de Groddeck da psique humana e seu entendimento em relatar algo que ainda no decorrer da história contemporânea é tratada como tabu, mas não existem relatos e cartas entre Jung e Groddeck. Entretanto, Jung estudou claramente as obras de Groddeck.

Em carta de Freud a Lou Andreas Salomé (1975, p. 89) Groddeck vai além e ataca problemas que, sem dúvida, precisam ser levados em conta. Seu “Id” é mais que o nosso inconsciente. Não é claramente diferenciado por ele, mas realmente existe algo no que ele diz. E tudo que poderia haver de atraente na psicologia do Ego de Adler é encontrado aqui também.

Em resposta a carta de Freud (1975, p. 91) Lou Salomé escreve: “No que concerne ao Id de Groddeck e à grande sabedoria e segurança que ele lhe imputa, surpreendeu-me que não parece estar alerta ao seu caráter ambivalente, embora ele próprio dê atenção a isto”.

Em sua carta, Groddeck (1984, p. 99) escreve:

A vida do homem é governada pelo complexo de Édipo. Mas não sei como poderei atendê-la em seu desejo de querer ouvir mais a respeito disso. A lenda em si você já conhece. Eu já lhe disse que o conteúdo desse mito – o desejo apaixonado do filho pela mãe, e seu ódio assassino contra o pai – é típico e válido para todos os homens em todas as épocas. E já lhe disse também que com essa história fica semi-revelado um profundo segredo do ser humano.

Por maior que seja a identidade entre o pensamento psicanalítico de Groddeck e Freud, há uma diferença fundamental no manejo da técnica psicanalítica. Groddeck não aplicou a análise clássica e nem se submeteu à psicanálise com ajuda externa. Ele define a psicanálise como método de diagnose e tratamento e se distingue dos demais psicanalistas.

Quem ler Groddeck pela primeira vez tem a certeza que o livro foi escrito por Freud, porém com o aprofundamento se vê que ele trata o sintoma com uma especial atenção e não censura palavras e exemplos que podem ser considerados inapropriados para pessoas “sensíveis”. Temos realmente a dimensão da contribuição do “analista selvagem” para o surgimento da psicanálise e de como ele foi esquecido no Brasil ou simplesmente menosprezado pelos senhores da Psique.

De acordo com Groddeck, (1992) para nós, adultos, aparentemente uma cadeira é uma cadeira, para a criança, porém, é também muitas outras coisas: uma carruagem, uma casa, um cachorro ou uma criança. Para nós aparentemente uma torneira é uma torneira, mas para a criança é um ser que faz pipi. O adulto se esforça em reprimir e ocultar a simbologia, enquanto a criança vê muito bem os símbolos, não pode proceder senão de forma claramente simbólica. Aquele que quiser ver, também poderá ver na criança que o símbolo não é levado de fora para dentro, que ela o percebe porque o ser humano tem uma inclinação simbólica, porque é um ser simbolizador.

Para JUNG, (2008, p. 18):

“Símbolo é um termo, um nome ou mesmo uma imagem que nos pode ser familiar a vida cotidiana, embora possua conotações especiais além do seu significado evidente e convencional. Implica alguma coisa vaga, desconhecida ou oculta para nós.”

Pelas citações percebemos que tanto Groddeck como Jung estudaram de forma profunda o simbolismo do inconsciente, de forma diferente, mas com o mesmo cuidado, seria Jung mais um admirador secreto de Groddeck? Quando deixarmos de lado certos padrões que chegam a ser ortodoxos, de como estudar e pesquisar a psicanálise ou qualquer outra da Psique, poderemos realmente enxergar que existem muitos teóricos. Como o caso de Groddeck, que simplesmente passa por esquecido e que suas pesquisas são tão importantes que teriam que ter uma disciplina exclusiva para ele nas universidades e cursos de formação em psicanálise.

Entre Groddeck e Freud não houve processo de convencimento entre um e outro, mas a obra de Freud correu o mundo, apoiada pelas associações de psicanálise, enquanto a do solitário Groddeck, “Analista selvagem” como ele se apresentava, ficou longo tempo no desvio para ser retomada apenas no começo da década de 60, com pique maior nos últimos dez anos.

### 3 METODOLOGIA

Uma pesquisa parte de uma dúvida sincera do pesquisador sobre determinado tema. Gil (1994) considera que a pesquisa deve estabelecer um processo formal e sistemático de acordo com o método científico, tendo como principal objetivo apresentar respostas para o problema levantado, por meio da utilização de procedimentos adequados aos propósitos.

Esta pesquisa teve um caráter exploratório sobre o conhecimento que as teorias de Groddeck tem no meio acadêmico. Para tanto, utilizou-se a pesquisa bibliográfica, como fonte primária para desenvolver as considerações e alcançar o objetivo proposto.

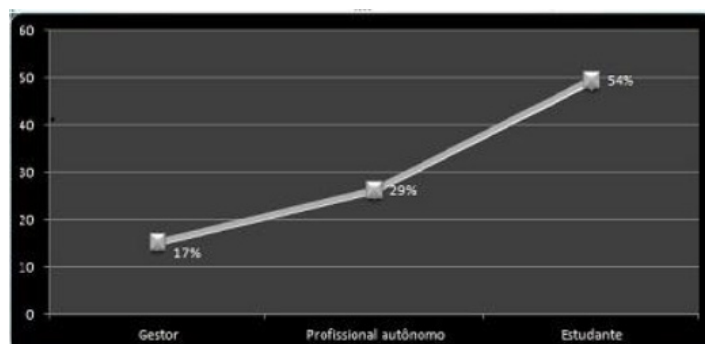
Segundo Gil (1994, p. 43), pesquisas exploratórias “são desenvolvidas com o objetivo de proporcionar visão geral, de tipo aproximativo, acerca de determinado fato. Este tipo de pesquisa é realizado especialmente quando o tema escolhido é pouco explorado”.

Posteriormente à pesquisa bibliográfica, utilizou-se o método estatístico que permitiu a análise do tema, sob o ponto de vista dos respondentes de questionário aplicado junto a profissionais e estudantes da área, nas cidades de Fortaleza e Quixadá, no estado do Ceará.

A pesquisa foi realizada entre maio a agosto de 2013, tendo sido distribuídos 100 formulários e devolvidos 90. Utilizou-se o programa Excel da Microsoft para tabulação dos dados coletados, aplicando-se uma análise qualitativa, para interpretação dos resultados.

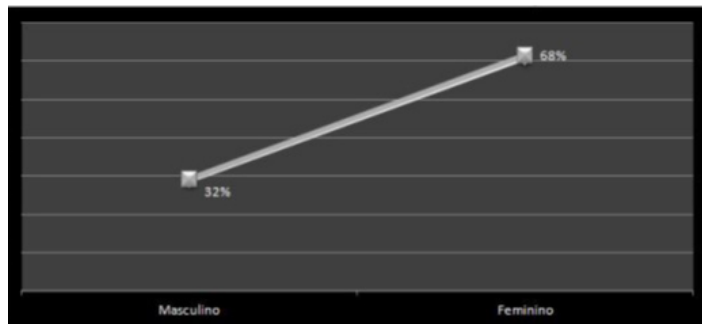
### 4 ANÁLISE DOS RESULTADOS OBTIDOS NA PESQUISA

#### a) Atividade profissional:



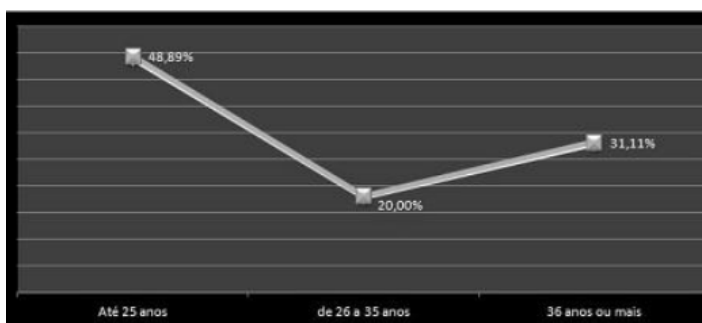
O conjunto de respondentes é composto por 54% de estudantes, 29% de profissionais da área e 17% de gestores, o que garante uma distribuição que permeia diversas áreas de interesse.

b) Gênero:



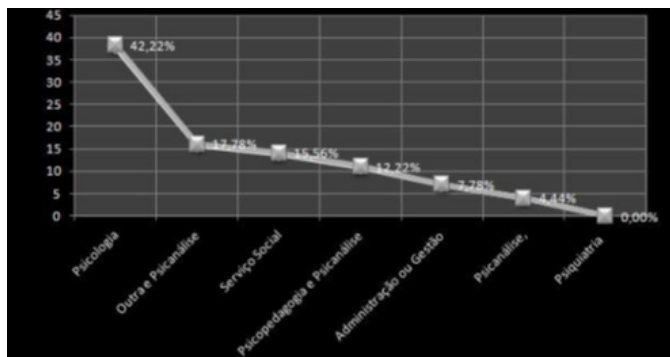
Pela particularidade do campo de estudo, 68% dos entrevistados são do gênero feminino e 32% do gênero masculino.

c) Idade:



A pesquisa abrangeu todas as faixas etárias, entretanto, a maior concentração de pessoas está na faixa etária inicial com 48,89%, em razão da quantidade de respondentes serem estudantes.

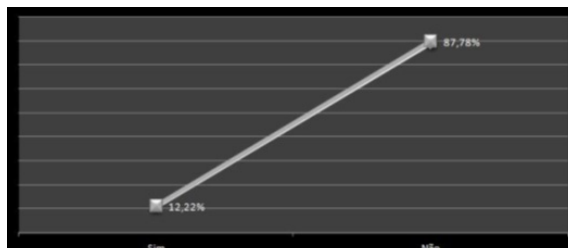
d) Área de formação:



Mais de 60% dos respondentes da pesquisa são estudantes, gestores ou profissionais de áreas correlatas ao ambiente pesquisado.

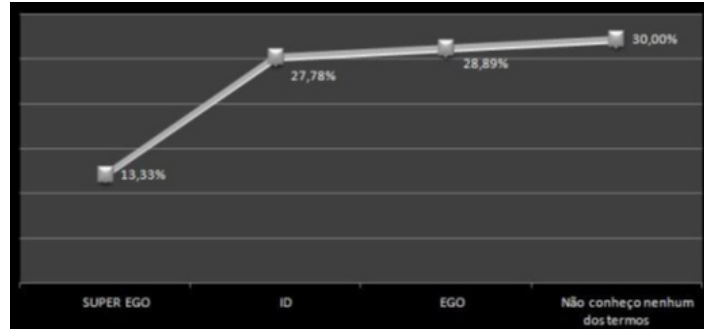
Pesquisa sobre Groddeck:

a) Conhecimento de Groddeck:



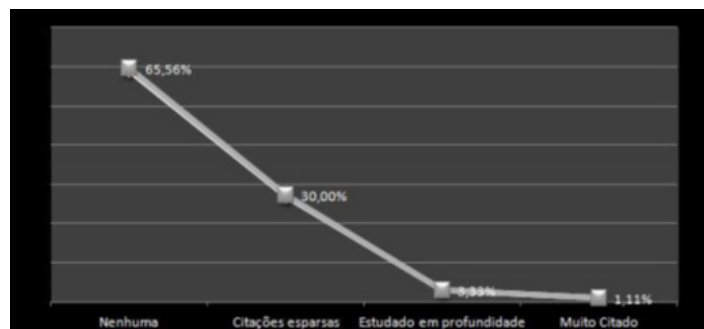
O resultado da pesquisa aponta que 87,78% dos respondentes não conhecem o autor pesquisado.

b) O termo “ISSO”:



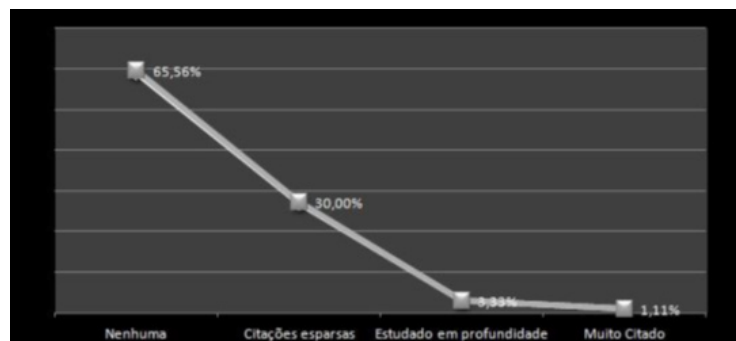
A grande dispersão dos resultados aponta o desconhecimento do tema tratado, sendo importante o resultado que diz que os respondentes desconhecem a ligação entre o “ISSO” e as instâncias do aparelho psíquico.

c) Ligação de Groddeck com Psicanálise:



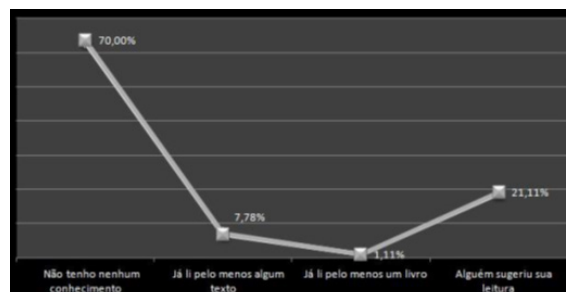
A imensa maioria dos pesquisados (95,56%) desconhece ou conhece apenas citações que ligam o autor à psicanálise, reforçando o desconhecimento de seu trabalho.

d) Ligação de Groddeck com Freud:



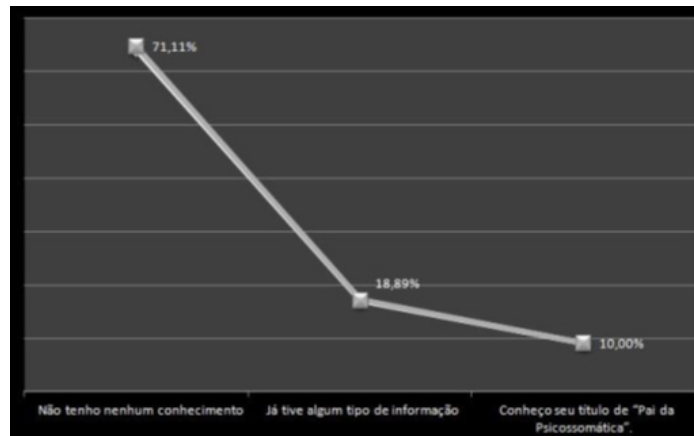
Da mesma forma que a questão anterior, o desconhecimento da ligação entre os autores concentra a maioria das respostas obtidas na pesquisa.

e) Sobre Groddeck:



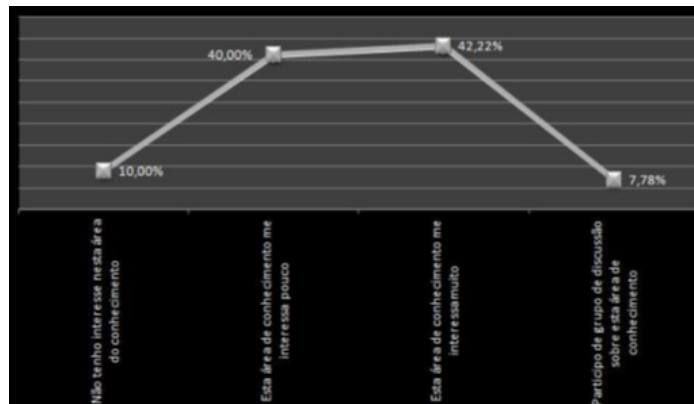
70% dos pesquisados responderam não ter qualquer conhecimento dos trabalhos publicados e realizados por Groddeck.

## f) Ligação de Groddeck com a Psicossomática



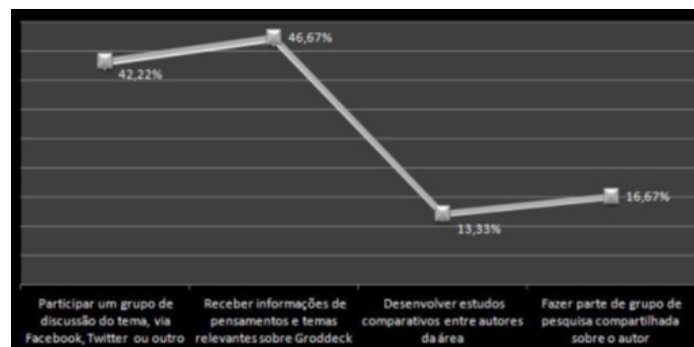
Como reforço de questões anteriormente apresentadas, os respondentes, em sua imensa maioria, não conhecem ligações entre Groddeck e a Psicossomática.

## g) Interesses dos Pesquisados:



Ainda que os entrevistados não conheçam os trabalhos do autor, demonstram algum interesse em participar de grupos de estudo, para se aproximar ou aprofundar desta área.

## h) Intenções dos Pesquisados:



Os pesquisados demonstram ter interesse, da mesma forma, em receber informações sobre o autor e seu trabalho, por meio de redes sociais ou contatos diretos, entendendo sua importância para esta área de estudos.

## CONCLUSÃO

Neste trabalho abordou-se a vida e obra de Georg Groddeck e como ele ficou no campo do desconhecido perante a área da Psicanálise e afins como: psicologia e psicopedagogia. A pesquisa demonstra que o autor continua desconhecido pelos respondentes, o que leva a crer que este desconhecimento se estende pelo Brasil, ainda que sua importância seja reconhecida pelos estudiosos da área.

Entretanto, ainda que a pesquisa não tenha analisado este aspecto, o que pode ser feito em outro trabalho do gênero, supõe-se que o desconhecimento do autor parte da não utilização de suas teorias pelos professores da área.

É certo que as pessoas querem embasar seu trabalho profissional em autores reconhecidos e que apresentam teorias consistentes, o que não parece ser o caso de Groddeck, haja vista que seus estudos foram alvo da atenção de grandes personalidades como Freud, com quem desenvolveu uma relação profissional interessante.

A pesquisa aponta, no mínimo, para a curiosidade dos respondentes em conhecer os escritos de Groddeck e mostram-se dispostos a participar de grupos de discussão de suas teorias, a fim de aprofundar seus conhecimentos e aplicar seus ensinamentos, quando isto se fizer necessário.

## REFERÊNCIAS

- GIL, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social. 4.ed. São Paulo: Atlas, 1994.
- GRODDECK, G. O livro d'Isso. São Paulo: Perspectiva, 1984.
- \_\_\_\_\_. O homem e seu isso. São Paulo: Perspectiva, 1994.
- \_\_\_\_\_. Estudos psicanalíticos sobre psicossomática. São Paulo: Perspectiva, 1992.
- FREUD, S. O Ego e o Id e outros trabalhos. Rio de Janeiro: Imago, 2006.
- MEDNICOFF, E. Dossiê Jung. São Paulo: Universo dos Livros, 2008.
- FREUD, S. e SALOMÉ, L. A. Freud - Lou Andreas Salomé correspondência completa. Rio de Janeiro: Imago, 1975.
- JUNG, C. O homem e seus símbolos: concepção e organização de Carl Gustav Jung. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2008.

Francisco Geraldo Fernandes de Almeida  
Graduado em Recursos Humanos pela Universidade Estadual Vale do Acaraú  
Especialista em Psicanálise pela Unice- Ensino Superior  
Formação em Psicanálise-Iampst  
Especialista em Psicanálise pela AMSP – Associação Mexicana de Saúde Psíquica  
Discente do Curso de Psicologia na FCRS –Faculdade Católica Rainha do Sertão  
Discente na Especialização de Psicologia Jurídica – UCAM  
Discente na especialização de Psicologia Forense na AVM – Faculdade Integrada  
Mestrando em Criminologia - Uces  
Email: [geraldoquixada@gmail.com](mailto:geraldoquixada@gmail.com)

Orientador: Silvio Roberto Dias-da-Silva  
Mestre em Administração  
Docente da Faculdade Darcy Ribeiro  
Email: [rsilvio1@yahoo.com.br](mailto:rsilvio1@yahoo.com.br)

**Postado em:** Site da Associação Brasileira de Criminologia

<http://abcriminologia.com.br/portal/wp-content/themes/NativeChurch/download/download.php?file=http://abcriminologia.com.br/portal/wp-content/uploads/2017/02/Georg-Groddeck-o-Desconhecido-da-Psicanalise-no-Brasil.pdf>

*Volver a Bibliografía Georg Groddeck  
Volver a Newsletter-9*